



RESUMO SIMPLES – APRESENTAÇÃO EM FORMA DE COMUNICAÇÃO ORAL

O apagamento de /d/ no grupo /Ndo/ na fala de Feira de Santana **ÁREA TEMÁTICA: Pesquisa**

Marcelo dos Santosⁱ, IFBA, marcelo_santos@ifba.edu.br

Cristiano Augusto Souza dos Santosⁱⁱ, IFBA, cristianosouza0111@gmail.com

João Pedro Nogueira Ribeiroⁱⁱⁱ, IFBA, pedro@rockribeiro.com.br

Wendel Muniz dos Santos^{iv}, IFBA, wendelmuniz04@gmail.com

Há entre língua e sociedade uma relação indissociável, de modo que não é possível compreender os fenômenos linguísticos sem compreender a sociedade que faz uso da língua. É por isso que Bortoni-Ricardo (2004, p. 78) afirma, e com toda a certeza, que “a língua é um fenômeno social”. É indispensável, diante da constatação desse caráter social da língua, que a escola procure dar acesso ao conhecimento da pluralidade linguística e de como essa pluralidade está atrelada às vivências sociais dos falantes.

Do mesmo modo que Bortini-Ricardo, Freitag (2017) afirma que é papel da escola evitar o ensino baseado na recuperação e reforçamento de sistemas desvinculados da realidade com o fim de manter seus usos em alta frequência. Segundo a autora, a escola deve “propiciar o contato com situações reais de uso para que o aluno organize os padrões de recorrência em função do contexto” (p. 86). Esse tipo de abordagem não deve, é claro, excluir o ensino da variedade culta, que é em si um instrumento de poder para a inclusão ou exclusão social, mas também de validar, descrever e compreender as demais variedades que com ela convivem e se misturam na vida diária.

O trabalho de pesquisa que aqui se apresenta compreende língua como uma manifestação social e a toma como um objeto teórico que apenas pode ser observado no uso pleno, nos mais diversos contextos e processos de interação social. De tal forma, esta pesquisa tem como aporte teórico a Sociolinguística (LABOV, 2008

[1972]) e contribui para a compreensão dos aspectos linguísticos e sociais que condicionam o uso de formas linguísticas variantes na comunidade de fala de Feira de Santana-BA, focando na realização da consoante /d/ no grupo /Ndo/ em classes de palavras que não seja a dos verbos no gerúndio.

Alguns estudos indicam que o gerúndio pode ser pronunciado de duas maneiras como em *CANTANDO* ou *CANTANO*, de modo que a consoante /d/ nem sempre é realizada foneticamente no morfema. Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) afirmam que o apagamento da consoante /d/ no grupo /Ndo/ ainda é um fenômeno que carece de estudos para melhor descrição do português brasileiro. Alguns pesquisadores já vêm se interessando por esse fenômeno linguístico em específico (cf. FERREIRA, 2010; VIEIRA, 2011; NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2017; MACEDO et al., 2018; ARAÚJO, 2019; GONÇALVES, 2018; ALMEIDA; PEREIRA; ARAÚJO, 2020; SANTOS, 2021), e as investigações têm sido realizadas dentro dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]).

Especificamente sobre a comunidade de Feira de Santana, há o estudo de Santos (2021), que indicou que a pronúncia do tipo *CANTANO* é característica do falar feirense. O autor realizou pesquisa Sociolinguística a partir de 12 entrevistas representativas da sede do município e constatou um total de 443 ocorrências de verbos no gerúndio, das quais 72% foi da forma em que não há a consoante /d/ pronunciada no morfema *-ndo*. Foram controladas as variáveis linguísticas “conjugação verbal”, “tamanho do verbo” e “contexto fonético-fonológico seguinte”; e as variáveis sociais “sexo”, “faixa etária” e “nível de instrução”. Os dados foram tratados com auxílio de programa computacional específico para análise estatística de dados linguísticos. Os resultados indicaram que fatores sociais podem incidir mais sobre a ocorrência de apagamento da consoante /d/ no ambiente observado do que fatores estritamente linguísticos.

Para a pesquisa, que hora se apresenta, foca-se em observar se o fenômeno descrito por Santos (2021) na fala de Feira de Santana mostra indícios de espraiamento para outras classes de palavras que não seja a dos verbos no gerúndio. Elencou-se como objetivos específicos da pesquisa a) observar se o apagamento de /d/ no segmento /Ndo/, característico da forma de gerúndio, tem atingido outras classes de palavras, b) obter o índice de ocorrência de apagamento no *corpus* e c) descrever a variação de acordo com condicionantes linguísticos e sociais.

Os dados estão sendo obtidos a partir de entrevistas do tipo diálogo entre informante e documentador (DID). O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir de 12 entrevistas representativas da sede e da zona rural de Feira de Santana. Serão controladas as variáveis linguísticas ‘classe de palavra’, ‘contexto fonético anterior’ ‘contexto fonético posterior’ e ‘extensão da palavra’; e as variáveis sociais ‘sexo’, ‘escolaridade’, ‘idade’ e ‘lugar de moradia’. Após finalizar a identificação e transcrição das ocorrências, os dados obtidos serão submetidos a análise quantitativa por meio do *software*

computacional GoldVarb X (SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. 2005). A leitura, interpretação e análise dos resultados obtidos em frequências percentuais e valores estatísticos será feita com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]).

A pesquisa que aqui se apresenta procura contribuir com a elucidação da variação na pronúncia do segmento /Ndo/ no final de palavras, buscando aprimorar os conhecimentos sobre a fala de Feira de Santana, sobre as relações existentes entre o modo de falar do município e sua estrutura social e, conseqüentemente, colabora para a descrição do português brasileiro como um todo, visto que quanto mais se produz sobre a nossa língua, mais se permite conhecê-la.

Palavras-chave: Feira de Santana, Sociolinguística, apagamento de /d/.

Referências

ALMEIDA, A. N. S.; OLIVEIRA, A. J. Você fala cantano? Uma análise sistemática no morfema –ndo formador de gerúndio no português. *Letrônica: Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-209, jan.-jun./2017.

ALMEIDA, B. K. M.; PEREIRA, M. L. S.; ARAÚJO, A. A. O Apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no falar culto de Fortaleza-CE. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão, v. 17, n. 9, p. 511-538, jul.-dez./2020.

ARAÚJO, R. C. Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio na fala envirence. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado 9 em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Parábola, 2004.

FERREIRA, J. S. O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86559?locale-attribute=es>. Acesso em: 08/02/2022.

FREITAG, R. M. K. A mudança linguística, a gramática e a escola. *Percursos*, v. 18, p. 63-91, 2017.

GONÇALVES, D. T. Pronúncia variável de (ndo) na fala paulistana. 2018. 131f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MACEDO, L. S. A. et al. Estudo descritivo sobre o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio nos verbos do português falado em CachoeirinhaPE. Web-Revista Socioleto. Campo Grande, v. 9, n. 26, p. 235-264, 2018.

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. Veredas, n. 17, v. 2, Juiz de Fora, p. 398-413, 2013.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. GoldVarb X – a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

SANTOS, M. dos. A realização variável do gerúndio na fala de Feira de Santana-BA: resultados preliminares. in Estudos Linguísticos e Literários, v. 67, p. 297-319, 2021. Disponível em: 10 <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39036>. Acesso em: 08/02/2023.

VIEIRA, M. S. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sobre a perspectiva do gênero sexual. Web-Revista Socioleto, v. 4, jul. 2011.

ⁱ Graduado em Letras com Inglês e Mestre em Estudos Linguísticos (UEFS), professor EBTT do Instituto Federal da Bahia, *campus* Feira de Santana.

ⁱⁱ Estudante do 3º ano do curso técnico integrado de Nível Médio em Eletrotécnica do *campus* Feira de Santana.

ⁱⁱⁱ Estudante do 2º ano do curso técnico integrado de Nível Médio em Edificações do *campus* Feira de Santana.

^{iv} Estudante do 3º semestre do curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação do *campus* Feira de Santana.